

EDITORIAL

Caras/os leitoras/es,

O Comitê Editorial da Revista Pró-Discente publica, com grande satisfação, mais uma edição da Revista Pró-Discente, volume 29, número 1, do ano de 2023, com o tema “Dossiê Experiências em Arte Contemporânea na Educação Infantil”, em mais uma parceria entre a Revista Pró-Discente e a professora Dra. Margarete Sacht Góes da Universidade Federal do Espírito Santo, contendo 11 artigos com textos inspiradores, descrevendo o contexto dos encontros inesperados entre a arte, a criança e a Educação Infantil.

O primeiro artigo, “Arte Contemporânea na Educação Infantil: a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais” de João Paulo Baliscei, Vinícius Stein e Thalia Mendes Rocha, apresentam reflexões acerca do ensino de Arte Contemporânea na Educação Infantil e compartilhar o recurso didático EM-BARALHAR-TE desenvolvido junto a estudantes de um curso de licenciatura em Artes Visuais.

No segundo trabalho, Nathalia Scheuermann dos Santos e Rodrigo Saballa de Carvalho em seu artigo “Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo”, discutem sobre a potência das instalações efêmeras de jogo enquanto modo de aproximação entre a Educação Infantil e a arte contemporânea, assim como a relevância das instalações enquanto contextos promotores de brincadeiras, interações e performances pelas crianças.

Em seguida, o artigo “A Curadoria Artístico-pedagógica na Educação Infantil como um modo de acionar circunstâncias de aprendizagem” de Jéssica Maria Freisleben e Lutiere Dalla Valle, discutem sobre o conceito de Curadoria Artístico-Pedagógica no contexto da Educação Infantil ao fazer uso da Nutrição Estética proposta por Mirian Celeste Martins (2018). Os resultados obtidos sinalizam a potência desta interlocução ao estimular a ampliação de repertórios artísticos; o acesso a procedimentos técnicos e linguagens artísticas variadas; o protagonismo das crianças diante da participação ativa.

O trabalho, “O Ensino de Arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico – crítica” de Keli Bortolin Salvan e Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, buscam tematizar como a pedagogia histórico-crítica contribui para a organização da prática pedagógica no ensino das artes visuais na turma de berçário do Centro de Educação Infantil Turma do Cebolinha, escola pública municipal da cidade de Sangão, SC.

O quinto trabalho, “Corpos em exposição: A nudez na arte e suas implicações nas práticas educativas do/no ensino infantil” de Isis dos Santos Alves e Margarete Sacht Góes, apresenta uma discussão entre arte, nudez e infância(s) e analisa, na perspectiva do ensino da Arte, a problemática da nudez artística nas práticas educativas na/da Educação Infantil.

Em seguida, Adriana Magro e Isabela Vieira Martins, no trabalho “Quando a criança é educadora: Arte contemporânea na Educação Infantil”, discorrem sobre o ensino e aprendizagem de arte contemporânea para crianças em um espaço expositivo, o presente artigo analisa a mediação e tudo que nela comporta para além do objeto de arte, como o espaço, a iluminação, a climatização e a disposição das obras

Já o trabalho de Danielly Tintori Nascimento e Leiliana Zucoloto Macedo, denominado “Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças”, apresenta como acontecem as proposições com as/os artistas e o uso de imagens de obras/objetos de arte na Educação Infantil, buscando compreender, a partir das narrativas das/os professoras/es, como as ações pedagógicas subsidiadas pelo "quadro" #artistagens podem contribuir para/no ensino de Arte com crianças.

Dando continuidade, Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos e Claudineia Rossini Gouveia, no texto “Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil” ao considerar que as crianças precisam ser incentivadas a ler imagens desde a mais tenra idade, pois essa é uma ação pedagógica que amplia a percepção que elas têm do mundo, produzindo sentido para o que é vivido, buscam analisar as práticas artístico-pedagógicas com crianças na faixa etária entre 3 a 6 anos, tendo como foco atividades com a leitura de imagens.

O trabalho “O jogo como dispositivo de mediação para o ensino da Arte na Educação Infantil” de Ronald de Almeida e Margarete Sacht Góes, propõe investigar o uso do jogo como dispositivo pedagógico para promover o aprendizado e o desenvolvimento da criança no ensino da Arte na Educação infantil.

O artigo “Emaranhando linhas: uma experiência com arte abstrata na Educação Infantil” de Adrielle M. Thomazi e Rita Mychelly S. Salles, buscar trazer o universo o tema de linhas abstratas em desenho e escultura para dentro da sala de aula, unindo teoria e prática com proposta da elaboração do material educativo, tendo em destaque o trabalho do artista capixaba Sandro Novaes.

Encerrando nosso Dossiê, o artigo “Módulos espelhados: Um relato de participação de crianças da educação infantil” de Thiago Sobreiro dos Santos e Maria Tereza Aigner Menezes, busca elucidar sobre a importância dos materiais educativos voltados para a educação básica a partir do exemplo da obra módulos e do material que a acompanha, seguido do relato da interação de crianças da educação infantil com a obra.

Assim, estimamos que os artigos publicados nesta edição possam contribuir para debates, reflexões e propostas pedagógicas cada vez mais potentes.

Aproveitem a leitura!

Prof. Pedro Paulo Pimenta

Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Vila Velha e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Membro do Comitê Editorial